



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Flor do Cerrado

Eu estava de férias quando Caetano e Maria Bethânia se apresentaram no Mané Garrincha para mais de 60 mil pessoas. Mas o alumbamento com o show continua ressoando por meio de vários amigos e amigos com quem conversei. "Até agora, estou em êxtase com os filhos de Dona Canô", me disse uma amiga nesta semana. Como o show terminou e, no entanto, ainda está no ar, voltarei ao assunto.

Em todos os lugares por onde passou, Caetano e Bethânia homenagearam

cada cidade com uma música, que se tornou uma das grandes surpresas e atrações do espetáculo. Em Fortaleza, eles cantaram *Mucuripe*, de Fagner e Belchior, premiada no I Festival de Música Jovem do Ceub. Já em Olinda, a música foi *Festa*, de Gonzaguinha. Enquanto isso, para celebrar Belém, os filhos de Dona Canô escolheram *Voando pro Pará*, parceria de Crystian Lima, Isac Nadail, Nick Oliveira e Valter Serrana.

Eu acho que é um privilégio ser contemporâneo de Caetano Veloso, pois ele sintetizou na música popular o melhor da cultura brasileira moderna: a bossa nova, o Cinema Novo, Roberto Carlos, Glauber Rocha, o Cinema Experimental, João Cabral, Carlos Drummond e a

Poesia Concreta. Mas do jeito dele, no fim, tudo virava Caetano Veloso.

Flor do Cerrado, a canção que celebrou Brasília no show, é um exemplo do talento de Caetano para falar de múltiplas coisas ao mesmo tempo em uma letra que vai estabelecendo conexões entre os temas, como se fosse um filme de Godard em uma montagem fragmentária de choque. Cada verso puxa um assunto e cola com outro em um papo pra lá e Marrakeshi sob o sopro de uma linda melodia: "Todo fim de ano é fim de mundo/E todo fim de mundo é tudo que já tá no ar/ Todo ano é bom, todo mundo é fim/Você tem amor em mim/Mas da próxima vez que eu for a Brasília/Eu trago uma flor do Cerrado pra você".

Em um encarte de um livro sobre a história de suas canções, Caetano conta, com *Flor do Cerrado*, pretendeu homenagear Brasília, pois gosta da cidade e tinha vários amigos por aqui. Lembro de Fernando Lemos, Vera Catalão e Vladimir Carvalho, colega do curso de filosofia na Universidade Federal da Bahia.

Fiquei imaginando qual flor do Cerrado teria inspirado Caetano a compor a canção. A caliandra é uma flor em flama vermelha e sensual na paisagem árida. É como se o fogo, incorporado ao ciclo de vida do Cerrado, se transformasse em flor. O pepalanto, apelidado de chuveirinho, tem hastes que sugerem antenas, chuva surreal em riste para cima. É improvável que seja a canela-de-ema com suas flores lilazes de miolo amarelo brotam em março e abril.

São flores bravas, vencem a atmosfera árida, a oscilação entre períodos de seca e períodos de chuva e a devastação do fogo. Segundo Ana Miranda, elas são de outro planeta. Mais de 60 mil pessoas (de várias gerações) assistiram ao show de Caetano e Bethânia no Mané Garrincha. É público e clima de Fla-Flu.

Caetano ficou muito comovido e escreveu: "Ainda sem palavras para agradecer o jardim de flores do Cerrado que nos recebeu em Brasília." Pelo que entendi, ele estava falando de maneira simbólica. Acho que, com a velocidade de intuição do poeta, ele pegou no ar aquela flor para fazer a canção. Mas, da próxima vez que Caetano vier a Brasília, alguém poderia dar a ele algumas flores verdadeiras do Cerrado.



O tema foi abordado em questões de língua portuguesa, ciências humanas e na redação. Hoje, os candidatos fazem prova de matemática e ciências da natureza, sonhando em conquistar uma vaga na universidade pública

Vestibular da UnB tem foco na IA

» DAVI CRUZ
» PEDRO IBARRA

Cerca de 14.528 candidatos enfrentam o vestibular da Universidade de Brasília (UnB) neste fim de semana, concorrendo a 2.212 vagas para cursos de graduação. As provas, que ocorrem em dois dias, incluem redação, questões de conhecimento geral e língua estrangeira. Ontem, os candidatos fizeram questões de língua portuguesa, língua estrangeira, ciências humanas e redação. Em comum, as disciplinas abordaram o tema Inteligência Artificial. O ano ficou marcado por uma abstenção de 25,56%, pouco maior do que os 23,08% de 2023.

Os candidatos compartilham seus sonhos, desafios e expectativas para a prova que pode definir seus futuros acadêmicos. O jovem Ahmed Gabriel, 17 anos, mostrou determinação e confiança para conquistar uma vaga no curso de Ciência da Computação. Ele explicou ao **Correio** que vem estudando arduamente para o Enem, o vestibular e o PAS. "Realizar essas provas é uma grande oportunidade e estou bem confiante", contou.

O estudante ainda descreveu as disciplinas as quais tem mais afinidade e outra que não tem tanta familiaridade. "Gosto muito de química e tenho facilidade com matemática. A física não é muito meu forte, mas eu vou dar um jeito e vai dar certo", comentou Ahmed, com bom humor. Residente da Asa Norte, ele contou com o apoio da mãe para o deslocamento até o local da prova no Pavilhão João Calmon, do campus Darcy Ribeiro que, segundo ele, foi tranquilo e sem preocupações.

A professora e mãe de Ahmed Gabriel, Mira Vieira, 55, também estava presente no local da prova e ressaltou que o principal é o bem-estar do filho. "Estamos com toda a expectativa, mas eu quero que ele seja feliz, esse é o meu objetivo, independentemente do resultado", afirmou. Ela ainda ressaltou o orgulho ao acompanhar

Ed Alves/CB/DA.Press



No primeiro dia de provas, a abstenção foi 25,56%, um pouco maior do que no ano passado, que foi de 23,08%

o filho em um momento tão importante para ele.

O militar Daniel Moraes, 43, busca ingressar no bacharelado de música na universidade. "Eu já trabalho na área (música) e por isso vou ter uma certa facilidade na prova. Vou precisar somente aplicar aquilo que eu já sei", explicou. Morador da região do Guará, Daniel chegou de carro e contou que, em razão da distância, precisou sair uma hora antes da prova para não correr riscos.

Redação

À saída da prova, a discussão era o tema que permeou todo o exame: Inteligência Artificial. Foi pedido aos alunos fazer um texto dissertativo-argumentativo com um posicionamento sobre

o seguinte trecho de uma entrevista de Noah Chomsky ao jornal português *Público*: "A IA, tal como é entendida atualmente, é um projeto corporativo que visa reunir conteúdos para serem usados por sistemas de simulação em grande escala. De que vale compreender o que quer que seja quando se pode analisar um sem-fim de dados e prever o que vai acontecer? Este é o mais radical ataque ao pensamento crítico, à inteligência crítica e particularmente à ciência que eu alguma vez vi".

Entre reclamações e elogios, os alunos comentavam sobre o fato de que a temática da IA foi usada na maioria dos textos para cobrar as habilidades interpretativas dos vestibulandos e não apenas na redação, como de costume. "Não imaginava que a

prova toda teria um único tema", conta o estudante Igor de Souza Pontes, 17, que disputa uma vaga em psicologia. "Se você tinha estudado Era Vargas, ainda assim precisava relacionar o assunto de alguma forma com inteligência artificial, isso dificultou muito", reflete.

Na contramão do colega, Jefferson Popeye, 36, achou que este estilo de prova o ajudou a elaborar melhor as próprias ideias. Estudante de filosofia na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), o pernambucano de Recife tenta passar para direito na UnB. "Amanhã, vou chegar ainda mais confiante para o segundo dia de prova, acho que fui bem hoje", diz o postulante à vaga na universidade brasiliense. "É importante discutirmos inteligência artificial", exalta.

Avaliações

No primeiro dia de prova, os candidatos resolveram 30 questões de língua estrangeira, escolhidas entre inglês, espanhol ou francês, 120 itens de língua portuguesa e ciências humanas e uma redação. Já no segundo dia, serão 150 questões de matemática e ciências da natureza.

As questões têm quatro tipos: A, B, C e D. No primeiro caso, os inscritos vão responder a itens de certo ou errado, que atribuem pontuação positiva ou negativa, a depender da concordância com o gabarito oficial. O segundo tipo se refere a questões que envolvem cálculos, sem pontuação negativa, caso o candidato erre o item. O tipo C são questões de múltipla escolha, que atribuem



Daniel Moraes quer cursar música, mas já trabalha na área: facilidade na prova



Ahmed Gabriel mostrou-se confiante de que vai entrar no curso de ciências da computação

pontuação positiva de dois pontos em caso de acerto e negativa de -0,667. Já o D envolve itens abertos, podendo ser discursivos, cálculos ou desenho de gráficos, por exemplo.

Resultados

O gabarito oficial preliminar do vestibular será divulgado em 26 de novembro. Já o resultado final nas provas de conhecimentos, questões do tipo A, B e C, estará disponível em 16 de dezembro, enquanto para as do tipo D e a redação, está previsto para 3 de janeiro de 2025. A partir de 3 de fevereiro, será divulgada a relação dos candidatos selecionados, iniciando-se a convocação para o registro acadêmico em primeira chamada para o ingresso na UnB.

LUTO

Fisiculturista Mateus Correia morre aos 28 anos

» RONAYRE NUNES

Morreu, na sexta-feira, o empresário e fisiculturista José Mateus Correia Silva, aos 28 anos. A informação foi confirmada ao **Correio** pelo irmão, Tiago. De família tradicional de Planaltina, Mateus era conhecido pela carreira ligada ao esporte, sendo o fundador de lojas de suplementos alimentares, linha de nutrição, marca de fitness, e treinador de atletas de alto rendimento. A morte foi causada por uma parada cardiorrespiratória. Mateus deixa a esposa, pais e irmãos.

Segundo contou Tiago, o irmão fazia um treino em uma academia com um grupo de amigos quando começou a passar mal. Um dos colegas, que era bombeiro, ajudou Mateus, que pareceu melhorar em um primeiro momento. Enquanto o grupo levava o empresário para o hospital, Mateus desmaiou no carro. Desesperados, o amigos pararam em frente ao batalhão de bombeiros, que tentaram reanimar o rapaz, mas sem sucesso.

"Eu não sei se é possível, mas queria agradecer a toda a equipe que tentou salvar a vida dele,

todos muito profissionais e prestaram toda a assistência", contou Tiago, emocionado.

Ainda segundo o irmão, Mateus não tinha problemas de saúde: "Foi uma fatalidade".

Sobre enfrentar o momento difícil, Tiago conta que a união é a força da família. "Nós estamos todos muito unidos, recebemos muitas manifestações de carinho, mensagens, flores. Somos muito católicos, acreditamos na vida eterna e vamos enfrentar juntos".

O velório foi marcado para hoje, às 13h, no Cemitério de Planaltina.

Divulgação



Mateus era empresário e conhecido pela carreira ligada ao esporte